

Brasília-DF, 14 de outubro de 2005.

Comando Nacional de Greve: Paulo Henrique, Artemísia, Agnaldo, Almiram, Christina, Marquito, Vânia e Marcelo (DN), Luis Carlos (ASUNIRIO), Charrão, Júlio Reis e José Geraldo (ASAV), Batista, Paulo Abdalla, Luizão e Valmiro (ASSUFBA), Marillac e Rubens (ASSUFOP), Lauri e Paulo Ronaldo (ASSUFMS), Joana, Luiz Francisco e João Batista (ASSUFRGS), Cabelleira e Vitor Hugo (ASUFPEL), Gislene, Cosme e Cristiano (SIND-IFES/BH), Mariano (SINTEMA), Sena (SINTESAM), Jonas e Tadeu (SINTEST-AC), Mariani, Marcos Botelho, Antônio Flor e Claudionor (SINTESPB), Sirle, Sergio e Silnando (SINTET-UFU), Edilson (SINDUFLA), Jorge, Guedes, Luis Carlos e Cosmo (SINTFUB), João de Deus, Francisco e Aldeni (SINTUFCE), Revoredo e Acácio (SINTUFEPE-Rural), Ana Paula, Eliésio e Washington (SINTUFES), Eduardo, Jorge e Fatinha (SINT-UFU), Léia e Paulo Ribeiro (SINTUF-MT), Ary (SINTUNIR), Lucivaldo (SISTA/MS), Adailton (SINTUNIFEI), Ozimar, Adilson, Izilda e Cosme (SINTUFF), Luciano, Luiz Filipe, Edson, Lelo e Francisco (SINTUFRJ), Ivone e Anna Maria (SINTUNIFESP), Ivan (SINTUFEJUF), Evaldino (SINTUFPA), Carlos Roberto, Rodrigo e Marcelo (SINTUFSC), Geralda (SINTUFSCAR), Mirtes (TAE/UFTM).

GT Carreira: Marcelo (SINTUFES) e Cenira (SINTUFF)

Observadores: Cleiton (SINTUFEPE), Maria do Socorro e Côrtes (SINTFUB).

INFORMES NACIONAIS

NO 58º DIA DE GREVE DA FASUBRA SINDICAL

Estamos com 43 entidades em greve!

➤ **EIXO ESPECÍFICO:**

I - Garantia de recursos no orçamento de 2006 para:

a) Implantação da 2ª etapa da carreira:

- Níveis de capacitação;
- Incentivo à Qualificação.

b) Racionalização dos Cargos

II - Resolução imediata do VBC (Vencimento Básico Complementar)

III - Atendimento da Pauta específica de reivindicações protocolada no MEC no tocante aos benefícios:

- Auxílio à Saúde;

- Reajuste do Auxílio Alimentação;

- Parcelamento do desconto de adiantamento de férias, no mínimo, em 6 vezes e demais itens da pauta.

COMISSÕES DO CNG

Comissão Finanças: Artemísia, Léia, Sirle, Mariano, Dudu, Rogério e Francisco.

Comissão Secretaria: Sirle, Mariani, Ana Paula, Marcos Botelho, Mariano, Ivone, Antonio Flor, Gislene, Tadeu, Paulo Ronaldo, Luis Carlos, Francisco, Paulo Ribeiro e Léia.

Comissão Infra-estrutura: Mariano, Rogério, Artemísia, Vitor Hugo, Luciano, Joana, João de Deus, Eliésio, Ivone, Cleiton, Adilson, José Geraldo, Silnando, Geralda, Júlio Reis, Luiz Filipe, Ary e Sérgio.

Comissão Comunicação: Marcos Botelho, Léia, Vitor Hugo, Marcelo JF, Marcelo, Valmiro, Júlio Reis, Batista, Paulo Ribeiro, Marquito, Christina, Lelo, Mirtes, Carlos Roberto, Edilson, Aldeni, Gislene e Charrão.

Comissão Transporte: Dudu, Marcos Botelho, Adailton, Cleiton, Revoredo, Adilson, Lucivaldo, Sena e Lauri.

Comissão Congresso: Luciano, Amilton, Sena, Carlos Roberto, Ana Paula, Simea, Paulo Ronaldo, Sirle, Adailton, Luiz Assunção, Evaldino, Batista, Dudu, Tadeu, Paulo Sérgio, Ivan, Anna Maria, Ivone, Joana, Marcos Botelho, Cabelleira, Antonio Flor, Ozimar, Cosme, Izilda, Cosme, Marillac, Rubens, Lauri, Rodrigo, Silnando, João de Deus, Luis Carlos, Francisco, Rogério, Claudionor, Sérgio, Edson, Marcelo Quint, Paulo Abdala, Cosme Ornelas, Izilda e Charrão.

Errata: Marcelo Quint, Cosme Ornelas e Izilda estão na Comissão de Congresso desde o dia 13/10/2005.

19 DE OUTUBRO - DIA NACIONAL DE LUTA

COM ATOS UNIFICADOS NAS CAPITAIS

EM DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA E PELA REABERTURA DAS NEGOCIAÇÕES

O CNG – FASUBRA reforça a necessidade da construção do Dia Nacional de Luta, com atos unificados nas Capitais, com o objetivo de divulgar o motivo de nossa Greve e a interface com a Luta em defesa da Universidade Pública.

Visando estabelecer um diálogo com a sociedade acerca do caráter de nossa Greve, bem como o importante papel desenvolvido pelas Universidades Públicas em nosso país, através da produção do conhecimento, da pesquisa, da extensão e da formação de cidadãos críticos, o CNG estará disponibilizando na 2ª feira, para todos os CLG's uma Nota para ser divulgada, simultaneamente, em todos os Atos, nas capitais.

- Orientamos que seja encaminhado reelase para a Imprensa local, informando sobre o ato e sobre o momento de nossa Greve.

DELIBERAÇÕES DO CNG

O Comando Nacional de Greve reunido no dia 14/10/2005, vem solidarizar-se com o companheiro Darci Cardoso (ASUFPEL) em função das acusações levianas e infundadas sobre o comportamento do referido companheiro durante a permanência das Caravanas em Brasília, levantadas por uma caravaneira da delegação de Pelotas-RS.

O CNG esclarece ainda que o companheiro Darci, como membro da Comissão de Transporte, sempre mostrou-se prestativo e portou-se de forma digna e ordeira, colocando-se sempre a disposição de todos(as), independente da posição política destes.

INFORME DA COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

- . Reiteramos nossa solicitação de informações sobre os meios de comunicação disponíveis, na sua entidade e na universidade, tais como: TV e Rádios universitárias, jornal, home-page, e-mail's;
- . Informamos que estamos recebendo sugestões para construção e elaboração de um texto, dirigido para a sociedade, destacando a importância da Universidade para os progressos sociais, econômicos e culturais. Esse texto será utilizado no ato das capitais, em defesa da educação, distribuído como carta aberta a população.
- . Solicitamos dos CLG o envio de material das entidades de base, para serem encaminhados para imprensa.

CONVOCAÇÃO DO GT CARREIRA

Reafirmamos CONVOCATÓRIA do GT-Carreira para o período de **17 a 20 de outubro de 2005**, com o seguinte ponto de pauta:

- Racionalização dos cargos (análise das novas demandas encaminhadas à Federação), com vistas à apresentação de proposta ao CNG.

ATENÇÃO: os trabalhos do GT se iniciarão no dia 17 às 9:00h, portanto solicitamos que os membros cheguem no domingo à noite.

MOÇÃO DE REPÚDIO

O Comando Nacional de Greve da FASUBRA reunidos em Plenária na Capital Federal, ao tomar conhecimento e refletir sobre a Circular de n 13/2005/RE/UFLA, enviada aos Chefes de Departamentos pelo Magnífico Reitor Antonio Nazareno, da Universidade Federal de Lavras, solicitando o nome de servidores que possuem FG e FC em Greve para serem exonerados e substituídos, entende que, embora os cargos em questão sejam de confiança do Sr. Reitor, a atitude vai de encontro aos interesses da categoria em greve nacional contribuindo para a desmobilização dos Companheiros da Base do SindUFLA no momento em que, no entendimento deste Comando Nacional, somente nossa unidade nos garantirá a vitória. Diante desta análise e em solidariedade aos companheiros de Lavras, este Comando define por referendar o repúdio já manifestado pelo Sindicato dos Servidores da UFLA em relação a referida Portaria.

PARLAMENTAR REGISTRA VISITA DO CNG

"Fasubra solicita apoio do deputado Biffi

Representada por um grupo de 12 técnicos administrativos de várias universidades do país, a Federação de Sindicato de Trabalhadores das Universidades Brasileiras (Fasubra) esteve na manhã desta quinta-feira, 13/10, no gabinete do deputado federal Antônio Carlos Biffi (PT/MS) aglutinando forças para reiniciar o processo de negociação com o Governo Federal.

Segundo o coordenador de Comunicação da Fasubra, Marcelo Rodrigues, a adesão do deputado Biffi às solicitações do Comando Nacional de Greve (CNG) facilitará o diálogo da categoria com o Governo Federal, o que poderá resultar em conquistas para a classe.

"Precisamos muito da intervenção dos parlamentares junto ao MEC e outros ministérios para que tenhamos a oportunidade de apresentar as nossas necessidades. Por isso, estamos aqui hoje agendando

uma reunião com o deputado Biffi, pois confiamos na sua experiência à frente da educação", afirmou Marcelo Rodrigues.

Entre as inúmeras reivindicações da classe, uma das mais discutidas é a de colocar no orçamento de 2006 a verba já apresentada pelo movimento. Além disso, a categoria exige também os outros itens que estão na pauta de negociação, como vale-alimentação e auxílio saúde.

A Fasubra, órgão criado em 1978, representa os técnicos administrativos de 43 universidades brasileiras, tendo em seu quadro de filiados cerca de 155 mil trabalhadores. Das 43 universidades, 41 estão em greve desde o dia 17 de agosto deste ano.

Por Wolglan Melo -Assessoria de Imprensa – Brasília/DF"

INFORMES DA BASE DIÁRIOS

SINTEST-RN: "A assembléia desta terça-feira reuniu cerca de 320 funcionários da UFRN no Auditório da Reitoria. A mesa foi coordenada por Sandro Pimentel, José Geraldo Farias e Vânia Machado. Convidado à compor a mesa, o Presidente do SINDPREVS/RN, Francismar Alves, também se fez presente. A pauta foi a seguinte: Informes Gerais, Avaliação e Greve.

A mesa destacou, no momento de informes, o trabalho fotográfico exposto por Carlos Eufrásio, servidor da base da UFRN, no Auditório da Reitoria na assembléia de hoje (11/10). Há anos, Carlos Eufrásio registra os acontecimentos políticos do país através das lentes de uma câmera fotográfica. As fotos escolhidas foram as da última Caravana à Brasília contra a Corrupção. Continuando nos informes foi feito um relato da reunião do comando local de greve da última segunda-feira, que contou com a Deputada Fátima Bezerra. Foi lida também, a carta enviada pela CEA (Confederação da Educação Americana) à FASUBRA se solidarizando com as universidades que se encontram em Greve no Brasil há 54 dias.

Ainda nos informes, os diretores do SINTEST/RN, José Gilberto Dias e Adauto Sabino, descrevem as viagens feitas para Caicó e Mossoró. Tanto a UFRSA de Mossoró, como o CERES/Caicó permanecem em Greve. Por último, a diretora Vânia Aguiar destaca a reunião ocorrida no HUOL, sobre estágio probatório, e classificou como tendo sido muito proveitosa. Após os informes foi aberto um espaço para Miriam Dantas, Diretora do DAP, trazer esclarecimentos a respeito de ofício enviado aos departamentos sobre frequência. Em resumo, o ofício prorrogava o prazo para os departamentos enviarem a lista de frequência ao DAP, procedimento normal e que ocorre todos os meses.

As deliberações foram as seguintes:

- Aprovação dos nomes que fazem parte do Comando Local de Greve.
- Aprovação do Fundo de Greve nos seguintes moldes: desconto na folha de pagamento apenas deste mês nos valores de 1% para os não-sindicalizados e 0,5% aos sindicalizados. Vale ressaltar que foi preciso votar novamente o fundo de greve, pois o último aprovado não teve condições técnicas de ser descontado pelo sistema do SIAPENET.
- Aprovada atividade de Greve desta quinta-feira que será um dia de ocupação na Reitoria, conforme orientação do CNG/FASUBRA. A programação será a seguinte: 8h – Café da Manhã / 9h – Debate sobre a Transposição do Rio São Francisco / 12h – Almoço / Tarde de Debates e Discussões, além de manifestações culturais.
- Aprovada Continuidade da Greve por tempo indeterminado.
- Aprovada que na programação para a próxima semana seja incluído um debate sobre a Reforma Trabalhista.
- Aprovada Moção de Apoio à greve dos bancários (Abaixo)
- Aprovada Moção de Solidariedade ao companheiro de base do SINTEST/RN José Fernandes (Azul) (Abaixo)

Moção de Apoio

Nós, servidores técnicos administrativos da UFRN em Greve, reunidos em Assembléia Geral no Auditório da Reitoria da UFRN vimos de público, apoiar de forma irrestrita, a Greve da categoria bancária, que reivindica melhores condições de trabalho e salarial. E, ao mesmo tempo exigir que o Governo Federal inicie imediatamente o processo de negociação para atender as reivindicações dos trabalhadores. Natal, 11 de outubro de 2005.

Moção de Solidariedade

Os funcionários da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, reunidos em Assembléia Geral em 11 de outubro de 2005, no Auditório da Reitoria, após tomar conhecimento de debater os fatos ocorridos com o companheiro José Fernandes (AZUL) da base do SINTEST/RN que foi injustamente exposto ao conjunto da categoria nacional mesmo após ter pedido desculpas publicamente ao Comando Nacional de Greve, realizado no último dia seis de outubro do presente ano, delibera se solidarizar com o referido companheiro, pois entende esta assembléia que o ocorrido com o companheiro "Azul" é fruto do tensionamento interno ao Comando Nacional de Greve, frente à polarização das posições que defendem e das que são contra a nossa greve nacional. Natal, 11 de outubro de 2005."

SINTUFSC: "Os trabalhadores da UFSC, reunidos em Assembléia Geral, na qual 76 assinaram a lista, discutiram o seguinte:

1- Foram dados os informes sobre a atividade conjunta que fizemos com professores e estudantes na Esquina Democrática, em Florianópolis. Foram apresentados painéis e panfletos sobre a situação da universidade e da greve dos trabalhadores. Também foi realizado um ato cultural com a participação do grupo Bom partido.

2- Foi apresentada a análise de conjuntura construída para a discussão em AG. A análise foi lida e logo colocada em discussão. Com um trabalhador se posicionando contra o documento no seu todo, o texto foi colocado em votação, tendo sido aprovado por ampla maioria. A proposta é mandar a avaliação para subsidiar o CNG e também aos demais sindicatos da Federação.

1 - Foi discutida a Assembléia-Debate que acontece no dia 19 de outubro no Hospital Universitário. Nela, será apresentado um dossiê sobre a situação caótica dos Hus e a proposta do governo de desvincular os trabalhadores da folha do MEC. Estão convidados os parlamentares federais, estaduais e municipais. A apresentação do dossiê será feita por Raquel Moysés.

2 - Foi eleita a trabalhadora Terezinha Cecatto para substituir Rodrigo Borges no CNG a partir desta sexta-feira..

3 - Foi deliberada a Agenda da Semana.

Na segunda-feira - reunião do GT aposentados.

Na terça-feira - reunião Do Conselho Universitário - 9h - reitoria

Na quarta-feira - AG do Sintufsc - 9h - HU

Na quinta-feira - debate sobre o Plebiscito do desarmamento

Na sexta-feira - nova AG

4 - Foi tirada uma comissão para discutir o ato surpresa da semana.

5 - Segue em anexo, a avaliação de conjuntura aprovada em Assembléia Geral, para subsidiar o debate no CNG".

Análise de Conjuntura - 13 de outubro de 2005

1 O político

. Nossa greve chega aos 60 dias num ritmo jamais visto. O governo de Lula age como todos os outros que o antecederam e se nega a negociar, aumentando o conflito e a tensão. A Federação se engalfinha em lutas intestinas e desvela um cenário que já não é mais possível esconder. Há duas linhas muito bem demarcadas dentro da Fasubra hoje: uma, conciliadora e entreguista, que usa de todos os artifícios para proteger a política do governo; e outra, crítica e reivindicatória, que insiste em manter a federação autônoma e independente da lógica governamental, buscando o que é melhor para os trabalhadores. Essa disputa interna, que encontra sua expressão nos grupos Reafirmar a Luta e Vamos à Luta, não acontece do nada. Ela está mergulhada no caldo conjuntural que precisamos apreciar com cuidado para poder entender a situação e apontar caminhos seguros para a luta dos trabalhadores.

. Desde o final da década de 80 que o governo dos Estados Unidos vem se debatendo com uma questão que lhe é vital: a energia. O nível de consumo a que aquela sociedade chegou é tão exagerado e sinistro que precisa, a cada dia, de mais e mais energia para seguir se reproduzindo. Como o país não consegue ser auto-suficiente no setor, precisa dominar os espaços em que a energia (petróleo basicamente) ainda está disponível em grandes doses. Para se ter idéia do rombo energético, diz o pensador Michel Löwy que se ficarem 19 dias sem petróleo, os EUA param. Não foi à toa, então, que os estadunidenses lutaram no Kuait contra o Iraque, que destruíram o Iraque numa guerra mentirosa e que agora tentam desestabilizar a Venezuela. Para quem não sabe, a Venezuela - de Chávez - é o país com as maiores reservas de petróleo do mundo.

. É ainda a energia que tem feito os Estados Unidos mudarem de tática com relação à América Latina. Conforme já anuncia, desde há décadas, o físico brasileiro Bautista Vidal, é a região amazônica uma das mais poderosas em nível de energia limpa no mundo. A água e o sol combinados geram o que chama de biomassa, um tipo de energia inesgotável, barata e ecologicamente correta. E a Amazônia é um espaço que envolve Brasil, Colômbia, Peru, Equador e Venezuela. Não é à toa também que os EUA já ocuparam militarmente a Colômbia, colocaram uma base militar no Equador e estão construindo outra no Paraguai, onde já estão instalados centenas de marines, intocáveis, visto que não podem sofrer qualquer pena por crime algum dentro do país.

. Outra maneira de exercer a dominação de forma bastante sutil é o apoio (velado ou não) do governo estadunidense à eleição de líderes vindos das bases populares, com perfil de esquerda. Assim foi no Peru (Toledo), no Equador (Gutierrez), na Argentina (Kirchner), no Uruguai (Vasquez) e no Brasil (Lula). Em cada um desses países, jovens presidentes de origem indígena e outros de origem popular (ou com o apoio do povo) assumiram o mando com propostas de mudar a realidade neoliberal que havia jogado a América Latina numa crise sem precedentes. Mas, o que se viu foi a viragem radical de alguns desses líderes, com o andamento de políticas recessivas neoliberais e a submissão total às receitas dos

organismos internacionais. Uma dominação bastante diferente da exercida durante as ditaduras dos anos 60 e 70, mas igualmente dominação. Ou seja, tudo mudou para que nada mudasse. Apenas a Venezuela (isso sem falar de Cuba) tem sido a nota dissonante na política e na economia latino-americana e, por isso mesmo, atacada de todos os lados.

. Outro elemento de dominação que vem se fazendo a conta gotas, mas de maneira bastante eficiente, são os TLCs (Tratados de Livre Comércio). Como a proposta de Alca não vingou, os Estados Unidos iniciaram o processo de fechar acordos bi ou multilaterais que, na prática, é a Alca feita aos pedaços e com os mesmos propósitos. Permitir o livre comércio estadunidense nos países periféricos, mas sem o vice-versa. Assim, já estão reféns dos EUA quase todo o Caribe e os países andinos. É certo que as gentes vêm protestando e fazendo ações radicais contra toda essa política. Houve levante no Equador, com a queda de Gutierrez – embora na prática pouco tenha mudado. Na Colômbia, os povos autóctones e os camponeses têm resistido bravamente. Na Bolívia, a população colocou para correr um presidente entreguista e se prepara para eleger novas lideranças. No México, os zapatistas experimentam novas formas organizativas e de resistência. Na Nicarágua, o povo se mobiliza em defesa da água. Na Guatemala, na República Dominicana, no Panamá, as gentes também protestam e lutam.

. No Brasil, o governo Lula já disse a que veio nos primeiros meses de trabalho, em que pesé já ter anunciado sua virada para a centro-direita ao fazer alianças espúrias para se eleger. No poder, colocou em votação uma reforma da Previdência que era tudo aquilo contra o qual sempre lutamos: a redução de direitos. Depois de passar anos – enquanto era oposição – fazendo o combate a esse reforma, o PT e sua base aliada a faz passar em tempo recorde para atender aos desejos dos administradores da Previdência privada. O saldo de toda essa tragédia foi a proliferação dos fundos de pensão que, hoje, sabemos, serviu para enriquecer não só os mesmos empresários de sempre, mas gente do próprio governo. As denúncias de corrupção que enlameiam o governo Lula têm boa parte de sua origem nesta questão. E tanto que já se fala em anular a reforma da Previdência uma vez que ela só foi conseguida às custas do mensalão. Enquanto isso, a velhice dos trabalhadores foi defraudada.

. E foi justamente essa guerra da reforma da Previdência que iniciou a cisão nos sindicatos e nos movimentos sociais. Grande parte dos sindicalistas e lutadores populares – que sempre foram ligados à esquerda – caíram no conto governamental de que o país não tem condições econômicas de arcar com os “prejuízos” causados pelo pagamento de aposentadorias. E, na linha de defesa da política do governo, se colocaram favoráveis à reforma. Já outra parte entendeu que a reforma era lesiva aos trabalhadores, que abria as portas para o capital privado administrar a velhice, que tirava direitos, que escancarava os espaços para a corrupção e provocava cada vez mais a conciliação entre capital e trabalho, visto que as próprias centrais sindicais começaram a se preparar para administrar fundos de pensão dentro da lógica capitalista de administração das aposentadorias. A guerra da previdência acabou com a derrota dos trabalhadores e fortaleceu os grupos ligados ao governo.

. A esquizofrenia no mundo sindical era tanta que, naqueles dias, a Fasubra, no meio da greve unificada contra a Previdência, decidiu negociar com o governo uma proposta de reestruturação de tabela salarial. Abriu mão da idéia de cargo único e de carreira para aprovar uma nova tabela com a qual nos debatemos hoje, em nova greve. A estratégia governamental era fazer crer que os trabalhadores saíam daquele movimento com algum ganho, jogando assim uma cortina de fumaça sobre a grande derrota que significou a aprovação da reforma da Previdência. De fato, alguns trabalhadores das universidades tiveram ganhos financeiros significativos com a nova tabela. Mas, seria certo trocar a aposentadoria digna por trinta dinheiros? Essa é uma pergunta que ainda não tem resposta, talvez daqui a uns 15 anos se tenha mais claro o significado da perda.

. Pouco depois de impor essa derrota aos trabalhadores o governo Lula apresentou novas propostas do que chama reformas: a sindical, a trabalhista e a universitária. Cada uma delas carregada de mais perdas para os trabalhadores, retirada de direitos e submissão aos interesses dos organismos internacionais. Toda a lógica das reformas está respaldada nas propostas do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional. Menos estado, mais mercado. E aqui é bom que fique claro, o “menos estado” é só para os pobres que ficam sem saúde, sem educação, sem trabalho, sem segurança. O estado é seqüestrado pelo mercado financeiro, que passa a ditar regras. A reforma sindical tira das bases o poder, coloca as cúpulas burocráticas das Centrais em posição privilegiada e esfacela a luta e a cultura dos trabalhadores. A reforma trabalhista vem em seguida retirando direitos universais e a reforma universitária coloca a pá de cal na educação superior pública.

. É bom que se diga que no caso da reforma universitária o jogo já está praticamente fechado. Com a aprovação de uma nova lei de avaliação, com o Prouni e a Lei de Inovação Tecnológica, o ciclo de domínio do poder privado e do mercado está quase concluído. O último risco do círculo é a chamada Lei Orgânica que junta no mesmo balaio a educação superior pública e a privada, submetendo duas formas absolutamente diferentes de gestão da educação, às mesmas normas.

. E foram essas três propostas de reformas que aprofundaram ainda mais a cisão entre os que apóiam as políticas do governo e os que defendem os interesses dos trabalhadores. Agora, na greve das IFES, essa separação se faz ainda mais nítida e é o que está causando o travamento do avanço da luta. Já na discussão do eixo da greve isso ficou claro. As lideranças que entendem a gravidade das mudanças provocadas pelas anunciadas reformas queriam que, no eixo, fosse incluído o ponto de luta contra essas reformas. Mas, as lideranças preocupadas em blindar o governo, em maioria, não permitiram que isso passasse, construindo assim uma pauta reduzida e absolutamente paroquial, sem qualquer conotação mais geral que envolva o rumo dado pelo governo às políticas públicas e ao destino dos trabalhadores.

. Mas, apesar de ter como pauta apenas as reivindicações mais intestinas dos trabalhadores das IFES, a federação, ainda assim, não tem conseguido avançar nas negociações, fazendo o jogo do governo no que diz respeito a aceitar as justificativas dadas pelo MEC sobre porque o estado não pode atender aos pontos de pauta que são: resolução das pendências financeiras e estruturais do enquadramento, garantia de recursos para a segunda etapa, auxílio saúde, reajuste do auxílio alimentação e parcelamento do desconto de férias. O governo, apesar de se recusar a negociar, tem mandado seus recados via parlamentares petistas, de que não há como garantir mais dinheiro para os trabalhadores, pois o país não tem as condições para isso.

. Ora, dito isso, é preciso que façamos uma avaliação da política econômica adotada por este governo, para que possamos entender a partir de que pré-supostos a equipe econômica fala em impossibilidades para os trabalhadores.

2 O econômico

. O governo Lula, respaldando sua guinada para o mundo neoliberal, decidiu manter a base antiga da equipe econômica de FHC, tanto no Banco Central como no Ministério da Fazenda. Ficaram as pessoas e ficou também a lógica. Repetindo o mantra neoliberal, o governo decidiu eleger a seguinte estratégia econômica:

A inflação é inimiga do povo e precisa ser mantida baixa a **qualquer** custo. Para mantê-la, então, sob controle, é preciso aplicar um receituário amargo.

Uma das receitas é a **austeridade fiscal**, ou seja, ninguém mais pode gastar além do que arrecada. Isso cria na população um apoio imediato, pois quem administra uma casa sabe que se gastar mais do que ganha fica em apuros. É o que impõe a Lei de Responsabilidade Fiscal. O que ninguém discute é: mas quais são os gastos que o governo entende como prioritários? Isso vamos ver depois.

Outra receita é garantir o **superávit primário**. E o que é isso? Somando a receita e as despesas, é preciso que haja mais dinheiro e menos gastos, um superávit. Só para termos uma idéia de como isso tem se dado, o país tem conseguido alcançar marcas de 37 bilhões ao ano, valores muito maiores do que o FMI indica. Ou seja, o governo consegue ser mais real que o rei. Mas o que faz o governo com essa sobra de caixa? Investe na saúde, nas estradas, na educação, na segurança? Não! Manda para o exterior, pagando os juros da dívida externa, ou para os capitalistas nacionais, pagando a dívida interna. E mais, esse superávit tão graúdo só é conseguido às custas dos cortes dos gastos justamente nas áreas sociais. Isso significa que com toda essa dinheirama, os ricos ficam mais ricos e os pobres mais pobres. Essa é a lógica da política econômica.

Outra receita utilizada são os **juros altos**. Segundo o governo esta é a melhor maneira de segurar a inflação. E o que significa manter os juros altos? Se ficam altos, os capitalistas preferem investir na compra de títulos da dívida em vez de usar seu dinheiro na produção, que é um risco. Imagine se você tem 10.000 reais. Se você investe na abertura de um negócio, você pode estar arriscado a ter sucesso ou fracasso, tudo vai depender de como age o mercado. Por outro lado, você pode comprar um título do governo a juros altíssimos e ficar em asa, tranquilo. Quando você quiser resgatar esse título, o ganho é certo. Não há risco. Por isso, os capitalistas investem cada vez menos na produção. Com isso, cai o nível de emprego e cai também o consumo. Sem consumo cai ainda mais o desejo do empresário de investir na produção e isso gera um círculo vicioso de empobrecimento nacional. É uma espécie de beco sem saída, mas apenas para os pobres. Para os ricos, que podem comprar títulos da dívida, isso não é um beco, mas um auto-estrada em direção ao paraíso.

. Com esses pré-supostos considerados pétreos, ou *imexíveis* como diria o Magri, o governo chora as mágoas exigindo do povo austeridade e economia. Mas, ao mesmo tempo, não conta a verdade para a população, pois o que faz a crise é justamente a política escolhida. Para se ter uma idéia, a dívida interna do país subiu de 63 bilhões (em junho de 1994) para 980 bilhões, somados esse mês de outubro. Está praticamente no patamar de um trilhão. Dinheiro demais. E por que chegamos a isso? Porque o governo insiste na lógica dos juros altos. Assim, o governo vende os títulos ancorados nos juros altos. Quando o credor vem resgatar, o título que comprou por um valor está três ou quatro vezes maior. O ganho dos capitalistas é extraordinário e a perda para o estado é igualmente estrondosa. Como nenhum capitalista quer perder a galinha dos ovos de ouro, ninguém cobra realmente a dívida, apenas pegam os juros, que já são quantias suficientes para manter um bom e alto padrão de vida. É uma ciranda maluca de dinheiro

fictício, mas que tem uma correspondência nefasta na realidade. Isso porque, para garantir o pagamento dos juros aos capitalistas nacionais e estrangeiros, o governo corta os gastos com a área social.

. A dívida externa é outra sangria nacional e segue o mesmo sistema que a dívida interna. Com juros altos, a cada ano, bilhões de dólares são enviados para o pagamento unicamente dos juros. O principal nunca é pago. E assim vai o país numa roda vida de derrame financeiro para os cofres alheios, jogando a população cada vez mais ladeira abaixo. Quanto mais dinheiro vai para o pagamento da dívida, menos serviços públicos de qualidade são colocados a serviço da população. Não é à toa que a saúde é um caos, que a segurança pública está refém das máfias, que a educação se mercantiliza. Dinheiro há, o que não há é investimento na nação. Tudo vai para a engorda do capital.

. Enquanto endurece cada dia mais na ortodoxia econômica, o governo Lula mente para a população anunciando um crescimento que nunca virá. Diz que a economia vai aquecer, que os empregos vão jorrar, que as pessoas vão ter aumentado seu poder de compra. Isso é mentira e vamos explicar o porquê. Porque a se manter essa política que explicitamos acima, o tal do crescimento é impossível, uma vez que a lógica dos juros altos paralisa a economia. Como já foi dito: se o capitalista não investe na produção porque não quer correr riscos, não há possibilidade de aumentar o número de empresas. Sem empresas não há empregos. Sem emprego não há salários. Sem salários não há consumo. Sem consumo não há possibilidade de novas empresas e assim por diante. Então, sem mudar a política econômica, não há espetáculo do crescimento. É uma farsa.

. O que ocorre na verdade é que os capitalistas - donos dos títulos da dívida pública - não têm o menor interesse em que se baixe os juros e se invista na produção, que é um risco. Por isso, a queda de braço que havia até pouco tempo era entre o capital produtivo e o capital especulativo. Mas, hoje, com o aval do governo, o capital produtivo vai se rendendo ao lucro fácil e sem riscos, e começa a investir também na compra de títulos para se proteger. Afinal, em qualquer crise, os ricos nunca perdem.

3 A greve

. Pois é nesse cenário político e econômico que os trabalhadores das universidades estão em greve e com reivindicações que batem de frente com a política econômica do governo. Se a lógica é cortar gastos públicos, é óbvio que o governo vai resistir até o fim a qualquer possibilidade de aumento salarial. Não é à toa que a política desenvolvida desde FHC - e que continua com mais firmeza ainda no governo Lula - é de tratar as categorias do serviço público de forma diferenciada, buscando quebrar qualquer possibilidade de unidade que fortaleça a luta dos trabalhadores.

. Com a política econômica de austeridade fiscal - a "grande religião" que professa o governo - a lógica é fazer o equilíbrio das forças com a distribuição de gratificações, auxílios e o atendimento de reivindicações de alguns focos isolados e estratégicos. Qualquer sinal de fraqueza junto a uma determinada categoria pode significar a ruína de todo o edifício de "estabilidade econômica" projetado para defender os interesses do capital. Por isso, é imperativo provocar a desunião, a cisão, à ruptura das lutas unificadas. Se alguém tem de perder, que sejam os trabalhadores. É assim que pensa a república dos ex-sindicalistas e é essa lógica que precisamos romper.

4 A luta intestina

. A federação avaliamos, está caindo na armadilha governamental e não poderia ser diferente, visto que este é um momento de acerto de rumo. Justamente por estar colocada no meio do furacão, ou seja, no serviço público - que é o mais penalizado pela política econômica - a Fasubra trava a luta interna necessária para que sejam pensados os caminhos que os trabalhadores seguirão daqui para frente. Sem uma definição sobre de que lado a federação vai ficar na conjuntura, fica muito difícil traçar táticas e estratégias que nos levem a um futuro promissor de vida digna e de serviços de qualidade para toda a população, principalmente a mais pobre, que é a que depende do serviço público.

. Assim, vemos hoje a federação dividida em dois grupos muito distintos: o Reafirmar a Luta, que reúne as forças da Tribo, CSD, CSC e independentes; e o Vamos à Luta, que junta integrantes do MTS e independentes. O primeiro, marcadamente identificado com a lógica governamental, busca proteger o governo e impedir a politização da greve, visto que barrou inclusive que a luta contra a reforma universitária estivesse no eixo da greve. E, o segundo, que tem muito claro o fato de que o sindicalismo não deve estar atrelado ao governo e precisa, fundamentalmente, estar a serviço da classe trabalhadora.

. Essa disputa interna ainda não terminou visto que os dois grupos se equilibram em força. Assim, a greve tem ficado refém da resolução desta peleja. Nos relatos dos companheiros que chegam de Brasília, abundam histórias sobre agressões pessoais, violências, assédio moral, desmandos, discussões menores, falta de reuniões, boicotes, inexistência de análises de conjuntura, peleguismos etc... A impressão que se tem é de que as reuniões do CNG não avançam e os interesses dos grupos aparecem como mais importantes que os da categoria como um todo.

. Ocorre que os interesses dos grupos são os elementos que vão dar a linha na condução da luta, por isso é necessário que se esgote definitivamente o debate interno. O que não concordamos é que esses interesses não fiquem transparentes para todos os trabalhadores, que não fique claro para as bases que o

que parece ser o reino das disputas menores, é na verdade a grande disputa política que vive a federação, qual seja: **a serviço de quem está a Fasubra!** Essa é a definição que temos que ter ao final deste embate.

. Nesse sentido entendemos que é preciso que seja feita essa análise, que todos os pensares sejam divididos e colocados na mesa para que os trabalhadores mesmo - a base - possam decidir de que lado estarão nessa luta.

. Há um governo escondido atrás de uma política econômica de austeridade para alguns, há uma parte da federação que compactua com essa lógica e aposta em pequenos ganhos, há outra parte que crê que a luta pode romper com esses pré-supostos e, com isso, garantir ganhos aos trabalhadores e à sociedade. Este é o cenário. Esta é a disputa.

. A história tem mostrado que todos os ganhos da classe trabalhadora só acontecem na luta renhida. Os aparentes ganhos, conseguidos via conciliação de classe, mais na frente se mostram como perdas e atrasam em anos o avanço da luta. Esta é a decisão que os trabalhadores precisam tomar. Ou entram na lógica enganadora de que é possível humanizar o capitalismo, ou caminham efetivamente para a construção de uma sociedade socialista. Sabe-se que isso é uma promessa, uma aposta, um risco, mas é a única possibilidade de não chegarmos à barbárie.

. Para que essa construção aconteça temos que abortar a estratégia governamental de divisão dos trabalhadores. Há que se caminhar juntos, com consciência de classe. Não há o menor cabimento no fato de sindicalistas - que representam a classe trabalhadora - estarem a serviço de um governo que tem como meta a proteção do capital. Há que recuperar o conceito de consciência de classe que, ao contrário do que dizem os sacerdotes da igreja neoliberal, segue viva nos trabalhadores. Talvez seja preciso avivá-la.

. Para isso, apelamos aos colegas que ainda cumprem a triste tarefa de apoiar o governo, que recuperem o espírito das velhas lutas que já ajudaram a incendiar nos anos 80 e 90 quando tínhamos um inimigo comum. Hoje, o inimigo segue sendo o mesmo é o neoliberalismo. E, desgrazadamente, o governo Lula se presta ao papel de gerenciar essa onda. Entender isso é fundamental para a viragem da nossa greve e para a vitória da classe trabalhadora.

SINTEMA: "AG DO DIA 11.10 - O SINTEMA AVALIA E DELIBERA SOBRE A GREVE

Até o dia 30.08, os Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal do Maranhão relutaram em entrar em greve (juntamente com as demais Entidades de Base da Federação que já haviam deflagrado a greve a partir de 17.08) por não encontrarem, naquela ocasião, elementos suficientemente convincentes para a Categoria usar desse instrumento de pressão com vistas à conquista de nossas reivindicações, considerando que nos encontrávamos, naquele momento, em processo negocial com o MEC, com perspectivas de ganhos e garantia dos recursos totalizando em 420 milhões, como constante do documento enviado pelo MEC a FASUBRA, naquela época.

Considerando que o MEC se negou a receber a Federação, naquele dia, os TAE's da UFMA deflagraram, então, a greve nesta Base da FASUBRA, a partir do dia 31.08, até mesmo para dar sustentação à luta, em nível nacional.

Contudo, no percurso do movimento grevista, o CLG-SINTEMA tem colocado sua insatisfação diante de atitudes do CNG que têm levado à divisão, provocando insegurança e grande indignação da Categoria com relação aos encaminhamentos que vêm sendo dados ao movimento, a exemplo do que ocorreu quando do envio de duas posições contraditórias no tocante à continuidade e à suspensão da greve, bem como quando da socialização dos IG's 01 e 02, do corrente mês, hoje, reconhecidamente apenas como um do CNG, no conteúdo do IG 03.

Por outro lado, os TAE's da UFMA, reunidos em Assembléia Geral do dia 11.10, avaliando a fala da Deputada Fátima Bezerra, feita durante a reunião do CNG-FASUBRA, dia 09.10, (reproduzida naquela AG do SINTEMA, pela delegada Graça, que esteve 19 dias no CNG, compartilhando responsabilidades com as demais Entidades de Base da Federação) são levados a concordar com as ponderações apresentadas pela referida Parlamentar - de que deveríamos ter tido a sabedoria para aceitar a proposta do governo, no momento certo, dando continuidade ao calendário das negociações como programado, esgotando todas as possibilidades de acertos em favor das reivindicações e da conquista dos interesses da Categoria, antes de assumirmos o ato extremo de greve.

Cabe acrescentar que o CLG-SINTEMA decidiu não se inserir no conjunto das ações propostas pelo CNG para o dia 13.10, no entendimento de que, em nossa Base, já foram implementadas atividades ali orientadas, uma vez que, tanto o Reitor como o CONSUN da UFMA, em AG da Categoria e em Sessão daquele colegiado superior, respectivamente, já expressaram publicamente para a Categoria o seu apoio ao movimento grevista. Quanto à ação junto a Parlamentares do nosso Estado, lembramos, também que a inserção da Deputada Terezinha Fernandes, do PT-MA, à Comissão de Parlamentares deu-se em decorrência de contatos feitos pela nossa Base.

Por fim, entendendo que o CNG-FASUBRA, doravante envidará todos os esforços para que não hajam mais atitudes divisionistas, que não levam à construção da unidade e à busca da vitória para a Categoria, OS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UFMA DELIBERARAM, NA AG DO DIA 11.10, PELA MANUTENÇÃO DA GREVE ATÉ QUE SEJAM RETOMADAS AS NEGOCIAÇÕES COM O GOVERNO.

Moção de Apoio à greve nas IFES

O *Conselho Universitário* da Universidade Federal do Maranhão, reunido extraordinariamente, em 19 de setembro de 2005, a pedido da Associação dos Professores da Universidade Federal do Maranhão e do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Terceiro Grau no Estado do Maranhão, avaliou que diante da continuidade pelo atual governo do efetivo descaso com as Universidades Públicas Brasileiras, não restou alternativas aos Docentes, Técnicos Administrativos em Educação e Estudantes senão a greve.

É inadmissível que o governo não apresente contra proposta às reivindicações dos Docentes e Técnicos Administrativos em Educação. Não assegure recursos para a reestruturação das duas categorias e não aumente as verbas para as Universidades Públicas.

A greve é um instrumento legítimo e necessário neste momento, para que o governo tenha ações, em vez de meros discursos, em defesa do ensino superior público brasileiro.

Por estes motivos o *Conselho Universitário* reconhece com justas as reivindicações dos Docentes, Técnicos Administrativos em Educação e Estudantes das Instituições de Ensino Superior (IFES), e exige a imediata e efetiva abertura de negociações, fim das medidas protelatórias em defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade social.

Sala de Sessão dos Colegiados Superiores, Palácio Cristo Rei, 19 de setembro de 2005. Prof. Dr. Fernando Antonio Guimarães Ramos - Presidente do CONSUN/UFMA".

SINTUFCE: "Assembléia com 354 servidores decide, por unanimidade, manter a greve e radicalizar as atividades na UFC

A assembléia geral realizada no último dia 13 de outubro, na Universidade Federal do Ceará (UFC), demonstrou que a categoria está disposta a permanecer em greve para alcançar suas reivindicações. Com a participação de 354 técnico-administrativos, a assembléia realizada no pátio da Reitoria decidiu, por unanimidade, manter a paralisação iniciada na UFC no último dia 18 de agosto e radicalizar nos protestos para pressionar o Governo Federal a negociar com a categoria.

A greve local tem mantido atividades constantes com o objetivo de dar visibilidade à paralisação e fortalecer o movimento principalmente agora que o Governo começa a acenar com a distribuição do bolo orçamentário. O ministro interino da Educação, Jairo Jorge, deve apresentar hoje uma proposta para a greve dos professores universitários.

Na UFC, as manifestações dos técnico-administrativos têm conseguido repercussão na mídia local. Hoje (dia 14), a greve foi mostrada em uma longa reportagem no Bom Dia Ceará (TV Verdes Mares – afiliada local da Rede Globo) na qual foram mostrados o acampamento da categoria no pátio da Reitoria e a adesão à greve nos vários setores da universidade.

A programação para a próxima semana já está fechada. Entre outras atividades, será promovido, no dia 19 de outubro (quarta-feira), ato unificado com os professores no Campus do Pici. Haverá fechamento dos portões do campus e realização de aula pública. Após o ato, será realizada carreata até a Reitoria. No dia seguinte (20), será promovida a atividade "UFC vai à praça", na qual serão prestados serviços à comunidade na Praça do Ferreira, no Centro de Fortaleza, a partir das 8 horas. O Coral Vozes do SINTUFCE vai se apresentar na Praça do Ferreira.

Calendário de Greve

17/10 (2ª feira)	7:30	Fechamento dos portões do Campus do Pici
	9:30	Delegação participa de manifestação no BEC dos Peixinhos contra a privatização do banco
	14:00	Reunião do Comando Local de Greve
18/10 (3ª feira)	7:30	Fechamento dos anexos da Reitoria
	10:00	Reunião da comissão da saúde com a direção do Hospital Universitário Walter Cantídio
	14:00	Participação nos debates sobre conjuntura e reforma universitária no XV Seminário Nacional de Segurança Patrimonial das IES
19/10 (4ª feira)	7:30	Ato unificado com os professores com o fechamento dos portões do Campus do Pici e realização de aula pública
	14:00	Reunião do Comando Local de Greve
20/10 (5ª feira)	8:00	UFC vai à Praça – atividade conjunta com os estudantes de Medicina da UFC, na Praça do Ferreira
	15:00	Assembléia geral na Praça

21/10	9:00	Apresentação com o grupo Teatro de Expressões, após discussão sobre conjuntura
	14:00	Reunião do Comando Local de Greve".

SINTUFF: "ASSEMBLÉIA GERAL DO SINTUFF. A greve continua!!!

Aos treze dias do mês de outubro de dois mil e cinco, às 14 horas, no Cinema da Reitoria, foi realizada a Assembléia Geral dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal Fluminense. Pauta: I) Informes Locais e Nacionais;

II) Avaliação de Conjuntura/Greve; III) Indicação dos Delegados ao CNG.

Diante de vários informes é importante destacar alguns e construir as atividades políticas: a) GREVE NO HU: apesar da falta de tradição da construção da greve dentro do HU/UFF, a cada dia novos setores constroem escala de greve dentro do hospital. A direção do HU insiste em pressionar para manter as consultas no ambulatório, contrariando a decisão da categoria em cancelar as novas consultas e internações. B) Aproveitar que de 13 a 18/10 ocorre na UFF a Conferência Internacional "Pensamento e Movimentos Sociais na América Latina e Caribe", com a presença de vários intelectuais e lideranças do continente para darmos visibilidade a greve e denunciar o governo. Na abertura de ontem, o CLG conseguiu espaço para falar, além das faixas que levamos ao evento. C) dia 18 às 14 horas haverá reunião no cinema da Reitoria com Dr. Rubem Delly para exposição sobre cálculos dos 28,86% e 3,17%, este evento como deve atrair muita gente, vamos chamar todos ao ato do dia 19/10 (Dia Nacional de Luta), exigindo abertura de negociações - a formatação do ato de 19/10 ainda não definimos, pois procuraremos fazê-lo unificado com ADUFF e DCE. D) dia 20/10 às 19 horas na Casa do SINTUFF debate com SINTUFF/ADUFF e DCE sobre Estatuto da UFF e dia 21/10 sobre eleição pra reitor, com programa das entidades, E) dia 28/10 plenária dos aposentados às 10 horas na Casa do SINTUFF reunião dos Aposentados com a presença do MOSAP. F) Participaremos com 5 companheiros da Assembléia

Popular Nacional em Brasília nos dias 25 a 29 /10. G) Dia 18/10 haverá AG para organizar ATO do dia 19/10 - Dia Nacional de Luta. SOBRE A GREVE: A assembléia aprovou por unanimidade a continuidade da greve. II) - Comando Nacional de Greve: Aprovada a indicação dos companheiros Anselmo Alves de Souza/ Marcelo Guerra/ Regina Luziê Moreira e Milton dos Santos que ficarão em Brasília a partir de 19 de outubro de 2005. Nada mais havendo a declarar, assino a presente ata".

SINTUFEJUF: "Em Assembléia de greve realizada dia 11 de outubro, às 09h, no Restaurante Universitário (centro) foram eleitos para representar a base de Juiz de Fora no Comando Nacional de Greve os servidores Rosângela Márcia (RU) Frizzero e Ronaldo Dias da Silva (HU), a partir de 14 de outubro de 2005".

SINTUNIR: "Começamos o dia à apresentação dos informes, seguido de um debate sobre o referendo com a participação do policial federal JOÃO BOSCO COSTA, que defendeu brilhantemente sobre o desarmamento. O que consideramos importante para esclarecer a nossa base para o voto consciente para o referendo do dia 23 de outubro. A Reitoria da UNIR, encaminhou convite ao Comando Local de Greve para reunião no dia 17/10/05 - segunda-feira - para tentativa de acordar um prazo para cumprimento da Pauta Interna de Reivindicações entregue na ocasião da Mesa Redonda realizada no dia 11/10/05. Realizamos mais um bingo beneficente para o Fundo de Greve. Segue a programação para a próxima semana:

Agenda das atividades de greve dos técnico-administrativos a UNIR (período: 17 a 21.10.2005)

• Segunda-feira (17.10): UNIR - Centro

Manhã:

- Reunião do Comando Local de Greve com a Reitoria da UNIR

• Terça-feira (18.10): UNIR-Centro

Manhã:

- Informes

- Avaliação do resultado da reunião com a Reitoria sobre a Pauta de Reivindicações Internas

• Quarta-feira (19.10): UNIR-Centro

Manhã:

- Informes

- Debate sobre o Referendo em Defesa do NÃO.

• Quinta-feira (20.10): UNIR Centro

Manhã:

- Informes

- Apresentação do Vídeo

• Sexta-feira (07.10): UNIR-Centro

Manhã:

- Informes

- Atividades recreativas e de relaxamento na SEDE CAMPESTRE DO SINTUNIR”.

APTAFURG: “Conforme foi solicitado no ID do dia 10/10/2005, estamos enviando as informações sobre os veículos de comunicação que essa entidade possui. Os veículos de comunicação que dispomos em nossa base é um jornal mensal, que aliás está em fase de edição final para esse mês, mas que ainda pode receber contribuições, se necessário se fizer. Além desse jornal, que contém, 12 páginas, possuímos uma home page (www.aptafurg.org.br), onde veiculamos algumas notícias, mas ainda está em fase de teste para um novo espaço dentro do site.

O endereço eletrônico do jornalista desta entidade marciovoliveira2000@yahoo.com.br

O endereço de nossa entidade é Rua Padre Nilo Gollo, 76, Bairro São Jorge, Rio Grande, RS

Nossa Universidade, possui uma televisão universitária, com programação gravada semanalmente, uma estação de rádio, que tem funcionamento 24h por dia e um jornal também, mensal, que circula entre os técnicos, professores e também estudantes.

O endereço da TV Universitária da FURG é: Rua Engenheiro Alfredo Huch, 475 pavilhão 8, Campus Cidade, cep 96201-900, Rio Grande e o email: tvfurg@furg.br

O Endereço da Rádio Universidade é Luis Loréa, 261, Centro Rio Grande.

A FURG também, possui uma home page: www.furg.br

Informamos também que o Conselho Universitário de nossa Universidade (FURG- Fundação Universidade Federal do Rio Grande) enviou a resolução número 018/2005 em que reconheceu como justas as reivindicações que motiva a paralisação dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação, movimento de âmbito nacional no interior das IFES. E, também, faz encaminhamento no sentido de que ocorram negociações efetivas por parte do Ministério da Educação com a categoria.”

SINTESAM: “Foi realizada mais uma Assembléia de Greve no Auditório da Escola de Enfermagem de Manaus, às 9 h., de 14.10.05, com a presença de 48 (quarenta e oito) técnico-administrativos, com a seguinte pauta: Informes; Avaliação de conjuntura; Manutenção da Greve ; O que houver. Nos informes foram repassados a solicitação de audiência pública pelo CLUG na Câmara Municipal e na Assembléia Legislativa. Acontecerá no dia 19.10, às 9 h., no auditório Eulálio Chaves, Setor Sul do Campus Universitário, como atividade do CLUG, uma Assembléia Comunitária para discutir o Referendo do dia 23 de outubro. A assembléia contou com a presença do deputado federal Carlos Souza que se comprometeu a intermediar junto a Bancada Federal do Amazonas a assinatura de um documento solicitando a abertura de negociação junto ao Governo federal. A assembléia deliberou pela continuidade da greve por unanimidade, marcando a próxima assembléia para o dia 18.10, às 9 h. no Centro de convivência do Campus Universitário da UFAM.”

ASAV: “O Comando Local de Greve, em reunião do dia 14 de outubro, deliberou-se por:

1) Indicar a companheira Cristina Faria do Carmo como representante da ASAV nos trabalhos do GT-Carreira, no período de 17/10 a 20/10;

2) Prorrogar a permanência do companheiro Antônio R. Charrão Rodrigues como delegado de nossa base até o dia 19/10;

3) Enviar ao CNG cópia da Representação nº 035/2005, encaminhada pelos Câmara Municipal de Viçosa ao Ministro da Educação, solicitando a abertura da mesa de negociação;

4) Enviar ao CNG cópia do ofício nº 484/2005/RTR, enviado pelo Reitor da UFV Prof. Carlos Siqueyuki Sediya, ao Presidente da ANDIFES, Prof. Oswaldo Baptista Duarte Filho, também solicitando a abertura das negociações.

5) Realização de ato conjunto entre os 3 segmentos: Técnicos, Docentes e Estudantes, na próxima segunda-feira (17/10) às 8:30 em frente ao Prédio Principal, para manifestação contrária as políticas internas que têm sido adotadas e que atingem a comunidade universitária da UFV;

6) Renovar a solicitação de que o GT-Carreira informe as bases os valores individuais necessários para a implementação dos seguintes itens:

a. RACIONALIZAÇÃO DE CARGOS;

b. MUDANÇA DE STEP DE 3 PARA 3,6%;

c. CAPACITAÇÃO;

d. QUALIFICAÇÃO;

e. RESOLUÇÃO IMEDIATA DO VBC (INCLUINDO A DESCRIÇÃO DETALHADA DE QUAIS SERIAM TODAS AS ALTERNATIVAS PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA);

f. AUXILIO SAÚDE;

g. REAJUSTE DO AUXILIO ALIMENTAÇÃO (SALIENTAMOS QUE DEVE SER AUXILIO PARA QUE OS APOSENTADOS POSSAM RECEBÊ-LO);

É INDISPENSÁVEL QUE O GT INFORME OS VALORES, DE FORMA DISCRIMINADA, PARA QUE AS BASES POSSAM ANALISAR CRITERIOSAMENTE OS VALORES DISPONIBILIZADOS PELO GOVERNO.

ASSUFISM: "Os técnicos da Universidade Federal de Santa Maria, mesmo com a greve, vão realizar a festa em homenagem as crianças. O 12 de outubro vai ser comemorado neste sábado, 15, na sede campestre da entidade. A organização do evento está sendo coordenada pela estagiária de Relações Públicas, Taís Machado e que desempenha atividades junto a Assufism através de bolsa do CIEE. Ontem cedo, o comando de greve dos técnico-administrativos da UFSM - Universidade Federal de Santa Maria - esperou os usuários do prédio da administração central da instituição com café, sonho, música e um texto intitulado O sonho não acabou. A atividade coincidiu com o início das inscrições para o vestibular. Mesmo com as ações desencadeadas pelos grevistas junto ao CEP e a tentativa para que o concurso de admissão ao terceiro grau não tivesse data marcada, a universidade através do seu reitor, marcou o concurso para os primeiros dias de janeiro.

Segunda, 17 de outubro, os grevistas realizam assembléia no anfiteatro Gulerpe a partir das 14 e na quarta pela manhã vão definir a continuidade ou não do vínculo com a Central Única dos Trabalhadores. A atividade é dirigida aos filiados."

SINTET-UFU: ERRATA: "AG do CLG realizada as 14:00h, que iniciou fazendo levantamento dos servidores para saber qual % de adesão dos companheiros à greve. Neste ponto deliberou a próxima assembléia para o dia 20/10/2005. O CLG fará uma visita aos setores para avaliar a adesão dos companheiros. Paulino deu informes sobre os trabalhadores da FAEPU que estão no processo de negociação da Data-base. Realizaram assembléia na parte da manhã que contou com a presença do Vice-Reitor e do Diretor da Fundação. Eles estão relutando para não atender as reivindicações dos trabalhadores da Fundação, afirmando que estão com dificuldades financeiras para dar reajuste. Os mesmos já fizeram uma paralisação na semana passada e a outra hoje. E tem proposta de greve se não forem atendidos. Dados os informes locais passa para o nacional. Avaliação: contou com várias inscrições e muitas discussões inclusive defesa do Governo, o companheiro foi vaiado e retrucados por muitos oradores e a própria plenário. Encaminhamento: ficou encaminhado que a próxima Assembléia será no dia 20/10/2005, às 14:00 horas, no Campus da Faculdade de Educação Física, para discutir os possíveis encaminhamentos vindo do CNG. Informamos ainda que o Sérgio Santos Neves é delegado no CNG desde 10/10/2005. E também ficaram aprovados os nomes dos seguintes Delegados para assumirem o CNG: Ricardo Santana e João Batista da Silva. Inserções na TV Universitária, TV Integração afiliada a Rede Globo, TV Vitoriosa afiliada a SBT e informes no boletim de greve, entrevista na Globo Cultura, Rádio América, Rádio Universitária. OBS.: Nota de pêsames ao companheiro Silnando (CNG) pela perda da sua tia, o mesmo não participou do velório, pois está presente em Brasília."

INFORMES DAS ESTADUAIS

Convocação para a próxima reunião do Fórum das Seis Entidades, a realizar-se no dia 18/10/05, terça-feira, às 13h00, na Adunesp, com a seguinte pauta:

1. LO/2006 – planejamento de ações e emendas;
2. Rateio do Fórum das Seis:
 - a. Campanha Salarial;
 - b. LDO/2006;
3. Análise do documento do Reitor da USP sobre a criação de uma comissão para elaborar um código de conduta que regulamenta a greve na USP;
4. Reunião com o Cruesp.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

	OUTUBRO
17 a 21	Seminário Nacional de Segurança Patrimonial
19	Dia Nacional de Luta – com atos unificados – Pela Reabertura das Negociações e em Defesa da Universidade Pública
	NOVEMBRO
A definir	XIX CONFASUBRA
22	Marcha Zumbi + 10 – BSB

UnB – Pavilhão Múltiplo Uso - Bloco C - Sala C-1-07 – Campus Universitário Darcy Ribeiro Cep 70.919-970 - C. Postal 04539 – Asa Norte - Brasília – DF Fones: (61) 3349.9151 - Fax (61) 3349.1571
E-mail: fasubra@fasubra.org.br Home Page: <http://www.fasubra.org.br>